



Processo pro-activo de definição de uma agenda regional

por Munetsi Madakufamba

A reestruturação da SADC foi um processo pro-activo de redefinição da agenda regional que está em sintonia com as aspirações dos estados membros, e não somente um exercício visando centralizar a gestão da organização de 13 membros.

Esta constatação foi feita pelo Secretário Executivo da SADC, Dr Prega Ramsamy, numa abarcadora entrevista à SADC Today.

“O objectivo total da reestruturação foi de ter uma organização eficiente que responderia melhor aos nossos desafios de sub-desenvolvimento, especialmente no contexto de um mundo globalizado,” disse Ramsamy.

Ele disse que a nova agenda foi exposta no Plano Indicativo Estratégico

de Desenvolvimento Regional (RISDP) de 15 anos, que foi lançado no início de 2004. O mesmo foi então desagregado em horizontes temporais de planos de implementação de 1 ano, 5 anos e 15 anos

Os planos de acção de um ano – uma análise das actividades a serem levadas a cabo, que podem ser conseguidas e recursos financeiros necessários – serão agendadas para aprovação no Conselho de Ministros em Fevereiro de 2005.

Ramsamy disse que o exercício de reestruturação está quase completo. “Já recrutamos os quatro directores que serão responsáveis pela implementação do RISDP ao nível de direcção. Alguns chefes de unidades foram também recrutados e outros o serão durante o próximo ano financeiro,” disse.

Com relação à segurança alimentar, Ramsamy disse que a situação melhorou marcadamente e os estados membros já estão a implementar a Declaração de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar, adoptada em Maio de 2004. Ele citou a provisão de insumos subsidiados como uma das medidas que alguns estados membros adoptaram visando grupos vulneráveis na região.

Sobre o HIV e SIDA, já foi completado um plano de acção de cinco anos, 2005-2009. Isso facilitará a implementação na região do Quadro Estratégico e Programa de Acção para a Luta Contra o HIV e SIDA da SADC. O Secretariado comemorou o 1 de Dezembro, Dia Mundial do SIDA, com um workshop visando desenvolver uma política laboral sobre o HIV e SIDA.

Ramsamy disse que contrário a crença popular, os Princípios e Normas governando as Eleições Democráticas da SADC adoptadas em Cimeira em Agosto já foram aplicadas pelas Missões de Observação da SADC durante as eleições no Botswana, Namíbia e Moçambique.

“Os princípios [eleitorais] são... uma actividade em progresso e serão aperfeiçoadas por experiências e práticas democráticas dentro da região. A opinião

continua na página 5

Berenger visita Casa da SADC, apela para concepção de programa concretos

por Sechele Sechele

O presidente da SADC and Primeiro Ministro das Maurícias, Paul Berenger, apelou para a implementação dos numerosos protocolos já ratificados, e rápida acção para coroar a reestruturação do secretariado.

Berenger disse isso durante a sua primeira visita ao secretariado da SAD em Botswana.

Ele disse que as questões incluem a finalização do processo de reestruturação, o recrutamento de trabalhadores permanentes e construção de uma nova sede da SADC, num pedaço de terra providenciado pelo governo do Botswana em Gaborone.

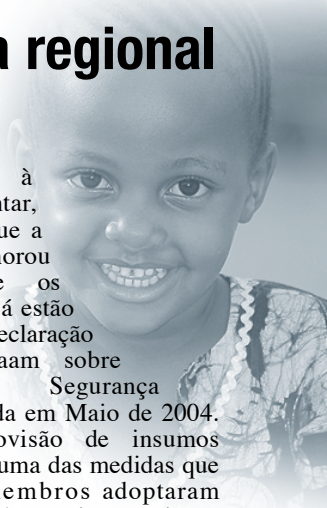
“É também o meu desejo ver numerosos protocolos que assinamos serem totalmente implementados, através da concepção de programas concretos para a construção da nossa Comunidade.” Os nossos dois maiores planos de desenvolvimento, o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Estratégico

Indicativo para o Órgão (SIPO) devem entrar na fase de implementação,” disse.

O Primeiro Ministro mauriciano também manteve conversações com o Presidente Festus Mogae, que é o vice-Presidente da SADC, sobre questões bilaterais e regionais, após que fez uma ronda ao novo local da sede da SADC. Espera-se que a construção no local comece antes do fim do próximo ano.

“Recebi uma explicação completa do Secretário Executivo relacionado com o recrutamento de directores e alguns chefes de unidades que liderarão o recrutamento de trabalhadores permanentes logo que estiverem a trabalhar.”

Ele também discutiu a próxima Cimeira Consultiva da SADC, que é uma plataforma de diálogo interactivo com os parceiros de desenvolvimento da SADC, que se espera ser realizado de 25 a 27 de Abril nas Maurícias sob o tema “Parceria para a Implementação do Plano Indicativo Estratégico Regional.” □



SADC TODAY

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
Vol. 7 No. 5 Dezembro 2004

A revista SADC Today é produzida pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral (SARDC) seis vezes por ano em nome do secretariado da SADC em Gaborone, Botswana. O seu conteúdo não reflecte necessariamente a posição oficial e as opiniões do secretariado da SADC ou da SARDC. O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido livremente pela imprensa e outros interessados desde que se cite devidamente a fonte.

©SADC, SARDC, 2004

Comité Editorial

Chipo Muvezwa, Chengetai Madziwa,
Chenai Mufanawejingo, Phyllis Johnson,
Bayano Valy, Clever Mafuta,
Barbara Lopi, Leonissah Munjoma,
Eunice Kadiki, Pamela Mhlanga

Acessores Editoriais

Esther Kanaimba
Chefe da Unidade de Comunicação da SADC
Petronilla Ndebele
Oficial de Informação da SADC

Editor

Munetsi Madakufamba

Composição e Maquetização

Tonely Ngwenya

Organização/Impressão

DS Print Media, África do Sul

SADC Today é financiado pelo governo da Bélgica ao abrigo do Projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é o reforço da integração regional através da disseminação de informação. Todas as contribuições individuais e de instituições no seio da SADC e de fora da região são bem vindas, sejam elas em forma de notícias, artigos e comentários. Os autores reservam-se ao direito de seleccionar ou rejeitar e editar artigos para o espaço disponível.

A correspondência deve ser enviada para

SADC TODAY
SARDC Mozambique
Rua D. Afonso Henriques, 141,
Maputo, Mozambique
Tel 258.1.490831 Fax 258.1.491178
Email sardc@maputo.sardc.net

Southern African Research and
Documentation Centre (SARDC)
15 Downie Avenue, Belgavia,
P.O. Box 5690, Harare, Zimbabwe
Tel: 263.4.791141 Fax: 263.4.791271
Email: sadctoday@sardc.net
Web:http://www.sardc.net



NEPAD 4



Segurança alimentar 5



Energia 11



Desporto e cultura 13

- Revisão de políticas: Actividades da SADC relacionadas com a NEPAD **3**
- Três anos da NEPAD **4**
- 2004 em retrospectiva **6**
- Assuntos chave nas eleições de 2004 **7**
- Progressos dos projectos da SADC submetidos à NEPAD **8**
- Desafio da capacidade humana **10**
- Eskom promove pensamento criativo **12**
- Pela região: breves **14**
- Revisão Bibliográfica e publicações recentes **15**
- Agenda da SADC, dias feriados & Lista de Moedas **16**

Assine hoje

SADC TODAY encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições anuais, o valor da assinatura é de US\$60 para fora de África, US\$35 para o resto de África e US\$30 para a SADC. A sua assinatura permiti-lo-á receber a revista por correio aéreo ou electrónico.

SADC Today é publicada em Inglês e Português e encontra-se igualmente disponível electronicamente em Francês.

Para mais detalhes sobre as assinaturas, por favor contacte o Editor.

Revisão das actividades da NEPAD relacionadas com a SADC

Desde o início da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) da União Africana há três anos, foi sempre amplamente aceite como um veículo importante para o alcance das metas e objectivos de desenvolvimento do continente. Entretanto, o alcance destes objectivos requer ambos os esforços nacional e regional e a SADC considerou a NEPAD como uma parte integral da sua política de desenvolvimento na região para que contribua para os objectivos continentais.

As sinergias existem entre o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) da SADC e a NEPAD num número de áreas, incluindo a democracia, paz, segurança e governação; agricultura; segurança alimentar e ambiente; educação e saúde; ciência e tecnologia; e desenvolvimento de infraestruturas e turismo. A SADC e NEPAD elaboraram uma estratégia de implementação com claras responsabilidades, actividades e calendário nestas áreas.

Da conceptualização ao desenvolvimento e advocação da iniciativa continental, a SADC desempenhou e continua a desempenhar um papel activo aos níveis continental e global, através do marketing da NEPAD para apoio e parceria.

A NEPAD foi incluída nos encontros de políticas da SADC desde a sua criação em 2001. Isso é reflectido numa série de decisões tomadas pelos Conselho de Ministros e endossadas pela Cimeira da SADC.

No cumprimento das decisões da SADC, o Secretariado da SADC formulou o RISDP que reflecte os objectivos, princípios e prioridades da NEPAD.

Acrescido ao plano indicativo da região, o secretariado desenvolveu uma série de projectos em consulta com estados membros e estes foram submetidos à consideração e financiamento dentro do quadro da NEPAD. A área de projectos inclui energia, transporte, água, agricultura, saúde e ambiente.

Com as projeções indicando que o fornecimento de energia na região alcançará uma níveis de crise em 2007,

as empresas de energia nos países da SADC decidiram juntar-se para encontrar formas e meios de harmonisar o sector energético. Desenvolveram o Projecto de Energia do Corredor Ocidental (WESTCOR) cujo objectivo é agrupar o vasto potencial hidro em Angola, RDC e Namíbia.

No sector de transporte, a região formulou vários projectos, que visam facilitar os movimentos trans-fronteiriços dentro da região, reabilitar as redes ferro e rodoviárias.

Os secretariados da NEPAD e SADC têm trabalhado estreitamente na coordenação e desenvolvimento do Plano de Acção do Turismo, que foi endossado pelos chefe de estado e governo na Terceira Sessão Ordinária da União Africa em Addis Abeba, Etiópia e Julho deste ano.

A região também participou em questões ambientais, contribuindo significativamente no desenvolvimento do Plano de Acção para a Iniciativa Ambiental da NEPAD. Este plano contém uma série de propostas de projectos formulados e apresentados à região. Há planos para se desenvolver o Plano de Acção para a Iniciativa Ambiental da NEPAD para a sub-Região da SADC que irá conter projectos em todas as áreas de programas. A região também submeteu projectos visando a gestão efectiva dos recursos hídricos na região.

Na passada década, a produção agrícola da SADC não melhorou, com a pobreza, insegurança alimentar e factura

de importações alimentares a aumentar. Para se confrontar esses problemas, a SADC incluiu no RISDP estratégias que procuram, entre outros, “alcançar acesso sustentável à alimentos seguros e adequados por todos e a todo o tempo para uma vida saudável.”

Desde Abril de 2003, o Secretariado da SADC tem vindo a trabalhar com a NEPAD em programas agrícolas na irrigação, segurança alimentar, armazens para reservas alimentares, e comércio agrícola como uma parte das medidas para a recuperação e segurança alimentar regional a longo prazo.

No sector da saúde, a SADC está envidando esforços para a implementação do seu Programa Estratégico e Plano de Acção de 2003-2007 para o HIV/SIDA e a Declaração de Maseru. As áreas coberta sob a política da SADC neste assunto são interligadas ao mandato da estratégica política sanitária da NEPAD para confrontar a pandemia em África.

O Conselho da SADC também aprovou as recomendações de um encontro de alto nível da NEPAD, que ocorreu durante a Cimeira da SADC nas Maurícias, em Agosto, para melhorar a coordenação entre os dois secretariados. Encontros regulares serão assim realizados pelos representantes da SADC no Comité Implementador da NEPAD que incluem África do Sul, Angola, Botswana e Moçambique mais o actual presidente da SADC, as Maurícias. □

Vide Quadro página 8-9

Decisões tomadas pelo encontro extraordinário do Conselho de Ministros da SADC em Blantyre, Malawi em Janeiro de 2002

- O desenvolvimento do RISDP e processo de reestruturação da SADC devem reflectir a NEPAD e os programas devem ser harmonizados; ○
- O Secretariado da SADC deve participar nos encontros do Comité Implementador da NEPAD; ●
- Uma relação de trabalho deve ser desenvolvido entre os secretariados da SADC e NEPAD; ◇
- O custo das implicações da implementação da NEPAD, incluindo o envolvimento do Secretariado, deve ser notado por estados membros para que sejam considerados e tomados em conta no planeamento e orçamentação futura em casos apropriados; e ◆
- O Secretariado da SADC deve levar a cabo um estudo sobre a relação entre a NEPAD e Comunidades Económicas Regionais. ◆

Chave: ○ Feito ● Em curso ◇ Estabelecido ◆ Ainda não feito

NEPAD três anos depois

por Hopwell Radebe

Estudiosos e analistas vão em breve ver quão difícil se não impossível seguir, registar e examinar os projectos continentais da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD).

O secretariado já se encontra sobrecarregado pelo desafio de seguir os primeiros projectos avaliados em US\$ cinco biliões que resultaram de investidores internacionais e intercontinentais que responderam com entusiasmo aos programas de iniciativa da NEPAD da União Africana.

Segundo o Professor Wiseman Nkuhlu, o presidente do secretariado da NEPAD, o secretariado produziu uma lista de projectos de curto prazo, mas ainda não produziu uma mais completa dando detalhes dos projectos já em curso enquanto os outros estão em fase de planeamento.

O Secretariado admite abertamente que parte do trabalho ligado ao quadro lógico da NEPAD está sendo feito independentemente pelo sector privado que vai movimentando-se pelo continente, estabelecendo novas parcerias que não são registadas.

Nkuhlu delineou uma gama de projectos energéticos, de telecomunicações, farmacêuticos e de desenvolvimento regional, que são uma indicação das prioridades emergentes. Dentre os projectos prioritários que Nkuhlu mencionou está o Projecto de Energia do Corredor Ocidental que transportará energia de um projecto hidroeléctrico nas catarratas de Inga na República Democrática do Congo a Angola, Botswana, Namíbia e África do Sul.

As propostas para um projecto de geração de energia nas catarratas de Inga existem há mais de 20 anos, mas a NEPAD providenciou o quadro para a colaboração entre estados africanos. Os planos estão em curso e espera-se que o projecto fortaleça o fluxo de electricidade na região antes do fornecimento ser crítico em 2007.

Outro projecto é o Projecto de Energia de Mpanda Nkua para o desenvolvimento à jusante da barragem de Cahora Bassa em Moçambique.

Isso significa que até 2010 a SADC estará pelo menos a perseguir um dos

objectivos do Plano de Acção de Joanesburgo que emergiu da Cimeira Mundial de Desenvolvimento Sustentável.

A região vai usar formas limpas e ambientais amigáveis de gerar electricidade como também de reduzir a pobreza através de um acrescido acesso à energia por milhões de famílias pobres.

Enquanto existe uma possibilidade do Banco Mundial financiar os projectos, um proposto Fundo Africano de Energia poderá também fazer uma contribuição ao financiamento. O objectivo primário do fundo de energia seria de desenvolver ligações entre as redes de electricidade dos países africanos.

Existe também um projecto de cabo marinho de fibra óptica para fortalecer as ligações das telecomunicações e um projecto de costa a costa construído em volta dos principais parques transfronteiriços. Muitos países estão a seguir o exemplo da África do Sul, Moçambique e Zimbábue em desenvolver parques nacionais transfronteiriços. Um projecto idêntico está em curso em Angola, Botswana, Namíbia e Zâmbia ao longo da fronteira comum.

Nkuhlu disse que existe uma proposta que a expandinda Iniciativa de Desenvolvimento Espacial de Turismo Internacional de Okavango/Alto Zambeze vai resultar em 15 instâncias turísticas a US\$ 100 milhões cada até 2010.

Todavia, o fluxo de turismo na África tem sido dificultado pelo facto de que por mais de 70 anos tem se permitido as companhias aéreas europeias, asiáticas e ocidentais dominar os céus africanos.

O Ministro dos Transportes da África do Sul, Jeff Radebe, disse que o continente começou a trabalhar no sentido de mudar e acabar com as demoras, visando eliminar para permitir negócios entre vizinhos.

“Eles (as companhias aéreas europeias) têm estado a fazer dinheiro e recentemente vimos um aumento de companhias aéreas privadas entrando na indústria e tomando vantagem de um vácuo que existe, através da cobertura de certas rotas que não estavam sendo bem operadas,” disse.

A UA estabeleceu uma comissão de aviação para ajudar a colaboração entre governos para abrir o espaço aéreo e promover as suas companhias aéreas.

“Não há dúvidas de que existe um grande capital africano para fazer essas companhias aéreas viáveis,” disse Radebe, “especialmente agora que o continente subscrive-se às metas e objectivos de comércio internacional da NEPAD.”

Está também em curso uma iniciativa de desenvolver e produzir fármacos como parte de uma iniciativa farmacêutica e transferência de tecnologia para melhorar o acesso do continente aos medicamentos essenciais para HIV, tuberculose e malária a preços acessíveis.

Segundo o Conselho de Minérios e Tecnologia da África do Sul (Mintek), a riqueza e a base de diversos recursos minerais da África podem providenciar a plataforma para o desenvolvimento industrial.

A África detém as maiores reservas mundiais de platina (70 por cento), diamantes (52 por cento), crómio (52 por cento), cobalto (43 por cento) como também de manganêsio (38 por cento). Ele disse que como continente, continuamos a liderar os outros em deter reservas de fosfato (29 por cento), ouro (24 por cento) e urânio (17 por cento), como também 10 por cento de petróleo.

O que resta a África realizar o seu sonho de erradicar a pobreza é procurar investimento estrangeiro que estará unido à participação indígena em parcerias mineiras. Terá de existir uma mudança significativa na detenção de propriedade de recursos naturais e uma injeção genuína de capital indígena para melhorar a capacidade de gestão de minas.

Todavia, uma avaliação de algumas parcerias sul-africanas no continente mostra que ou colapsaram ou não conseguiram atingir as metas esperadas. Isso foi devido ao facto de que alguns objectivos da NEPAD de reduzir os défices e harmonisar a legislação comercial, impostos e regulamentos alfandegários no continente continuam longe de ser concretizados. □

Prevê-se uma estação agrícola de incerteza na África Austral

por Clever Mafuta

Oitavo Fórum de Observação Climática da Região da África Austral (SARCOF-8) prevê uma estação chuvosa imprevisível para a África Austral, variando de chances de chuvas acima do normal e abaixo do normal.

Num comunicado emitido no final de um recente encontro em Harare, a SARCOF-8 prevê que as partes centrais da região da SADC cobrindo Angola, Zâmbia, norte do Botswana, norte da Zâmbia, extremo norte da Namíbia, extremo norte do Malawi, sul da RDC, e ocidente da Tanzânia e as ilhas do oceano Índico das Maurícias e Seicheles têm grandes chances de receber chuvas normais e acima do normal durante os meses de Outubro a Dezembro de 2004.

O extremo norte (norte da RDC) e partes do sul da região da SADC (África do Sul, Suazilândia, Lesotho, sul de Moçambique, sul do Botswana, sul do Zimbabwe e sul da Namíbia) tem chances acrescidas de ver chuvas normais e abaixo do normal durante o mesmo período. Prevê-se também que o leste da Tanzânia, grande parte do Malawi e norte de Moçambique vão ter chuvas abaixo do normal a normal.

O período de Janeiro a Março de 2005 vai ver grande parte da região receber chuvas normais e acima do

normal, com a excepção de partes do Botswana, Zimbabwe, centro de Moçambique, África do Sul, leste da Tanzânia e Maurícias, que tem chances acrescidas de chuvas normais e abaixo de normal. Isso acontece apesar do aquecimento anormal sobre o leste equatorial do Oceano Pacífico, que está sendo associado ao desenvolvimento de um fraco fenómeno de El Niño.

El Niño é geralmente associado a condições de chuvas abaixo de normal sobre a África Austral. O El Niño de 1997/98 teve um impacto devastador sobre grande parte da África Austral causando uma seca severa..

A previsão de chuvas para estação chuvosa de 2004/5 apresenta desafios para a produção agrícola na África Austral. A observação da chuvas sugere condições quase-que-normais de produção agrícola para a região, com partes do sul da África do Sul, Lesotho, Suazilândia e sul de Moçambique as mais afectadas.

O mais preocupante é a baixa precipitação prevista para Janeiro a Março de 2005 na cintura de produção de milho no Zimbabwe, África do Sul, Moçambique e leste da Tanzânia. Nesse período da estação, o milho, que é a principal dieta de grande parte da região da SADC, encontra-se na fase crítica de florescência.

Uma estação chuvosa pobre de 2004/5 pode ter um impacto negativo na África Austral dado que partes da região confrontam-se com uma escassez crítica de alimentos. A Rede do Sistema de Aviso Prévio contra Fome estima uma queda global de produção cerealífera de 1.5 milhões de toneladas para a estação de 2003/4, com a Angola, Lesotho, Malawi, Moçambique e Suazilândia, os países mais afectados.

Todavia, a disponibilidade doméstica de cereais melhorou consideravelmente em Moçambique, África do Sul e Zâmbia, comparado com a estação de 2003/4. Esses países estão a projectar excedentes exportáveis de milho, mas isso é somente suficiente para cobrir os requisitos de importações do Botswana, Lesotho, Namíbia e Suazilândia.

É também importante olhar para além de factores agro-climáticos e tomar em conta outros factores como a disponibilidade de sementes e fertilizantes, acesso de farmers ao financiamento, incentivos para a produção agrícola e provisão de serviços de extensão. □

Processo pro-activo de definição de uma agenda regional

continuação da página 1

de que nem todos os estados membros implementarão os princípios é, em meu ponto de vista, um julgamento prematuro. Deixe a experiência ser o melhor professor," disse.

Questionado se a SADC está feliz com o progresso que a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) está a ter em prol da integração e desenvolvimento do continente, Ramsamy disse que ainda é cedo demais para quantificar quaisquer ganhos.

Todavia, ele disse que "pode-se dizer com segurança que o quadro está claramente a promover as perspectivas da África para mobilizar o investimento directo estrangeiro e carteiras de investimento estrangeiro, acelerando as

reformas políticas e consolidando a democracia e reformas macro-económicas sãs."

Ramsamy disse que um progresso notável foi feito no sentido de se alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs), especialmente em áreas tais como a alfabetização, mais desafios gigantes continuam particularmente a ser de reduzir os níveis de pobreza e combater o HIV e SIDA.

O Secretário Executivo está optimista de que as actuais negociações comerciais entre a SADC e a União Europeia (UE) produzirão um resultado favorável que permitirá aos estados membros um melhor acesso aos mercados da UE. A SADC está a procurar melhorar o acesso ao mercado,

particularmente para a agricultura e pescas.

Sobre a sua avaliação do processo de integração dentro da SADC, Ramsamy disse que a agenda está em bom andamento. Citou o exemplo da revisão a meio termo do protocolo do comércio, que revelou que a implementação está sobre os carris.

"Nos próximos dez anos, vejo a SADC já tendo uma tarifa externa única i.e. a SADC será transformada numa União Aduaneira," disse Ramsamy.

Todavia, ele foi rápido a referir que a completa realização é a responsabilidade dos estados membros. "Nós [Secretariado da SADC] podemos somente facilitar, monitorar e aconselhar. A implementação recai sobre os estados membros," disse. □

Reflexão retrospectiva do ano de 2004 na SADC

O ano de 2004 está terminando como começou, com a África Austral a gozar uma paz sem paralelos, estabilidade política e segurança, enquanto a redução da pobreza continua no topo da agenda da região. Munetsi Madakufamba e Chengetai Madziwa traçam os momentos marcantes do ano 2004 da SADC.

Quando o Secretário Executivo da SADC, Prega Ramsamy, delineou a agenda para 2004 no fim do ano anterior, ele isolou os objectivos da redução da pobreza, que disse estarem a ficar atrás das metas mínimas.

Ramsamy apelou para estratégias para desbloquear os constrangimentos de recursos e capacidade que contribuíram para a falta do progresso em direcção aos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (MDGs).

A pobreza na SADC tem uma relação cíclica à seca e cheias, insegurança e conflitos, e HIV/SIDA, como também malária e outras doenças comunicáveis. Esses formaram as prioridades para 2004, como o formaram os assuntos de igualdade de género, energia, água e outros requisitos básicos sócio-económicos necessários para desenvolvimento regional e integração na SADC.

Na prosecução da agenda regional, um marco foi o lançamento em Março do Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), que é guião para a erradicação da pobreza. RISDP é a adaptação e domesticação regional da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) da União Africana e dos MDGs.

O guião histórico guiará a SADC nos próximos 15 anos em todas as áreas de integração regional e sustenta as aspirações das quatro direcções que foram estabelecidas no Secretariado da SADC em Botswana, emergindo de quatro anos de uma árdua reestruturação.

O RISDP foi lançado pelo Presidente Tanzaniano Benjamin Mkapa, que esteve em frente do posto rotativo da SADC no início do ano. O seu termo foi marcado por uma agenda clara para uma integração regional baseada em resultados e em metas temporizadas. Ele falou consistente e fortemente da integração regional e sua relevância para a erradicação da pobreza.

Ele recordou aos países ocidentais de que a democracia na África Austral tinha amadurecido e que os estados membros eram capazes de lidar com os seus próprios assuntos. As eleições bem sucedidas na África do Sul em Abril, Malawi em Maio, Botswana em Outubro e

Namíbia em Novembro, como também as preparações de eleições em Moçambique em Dezembro, demonstraram um sufrágio universal bem inculcado, numa cultura política pluralista.

A adopção unânime em Agosto dos Princípios e Normas Governando Eleições Democráticas na SADC pela Cimeira da SADC nas Maurícias fortaleceu mais o processo de democratização da região.

As normas, sobre o qual as eleições na SADC são avaliadas, são uma corajosa mostragem de unidade que existe na região e o destino comum a que aspiram os seus estados membros.

Outro marco foi a adopção, e agora, a implementação da Declaração de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar em Maio de 2004 por uma Cimeira Extra-Ordinária da SADC na Tanzania, uma estratégia multi-sectorial para uma sustentável segurança alimentar.

Os líderes da SADC reafirmaram o seu compromisso de acelerar o desenvolvimento agrícola, sobre o qual 70 por cento da população da região depende para alimentação, rendimentos e emprego. A declaração contém estratégias e metas a curto, médio e longo prazos.

O tom foi estabelecido por um apaixonado discurso de abertura feito pelo então anfitrião e presidente em exercício da SADC, President Mkapa, que encorajou os seus colegas a assegurar que a região se alimente numa base sustentável. Mkapa disse de forma arrojada de que “a não ser que nós, líderes da SADC, nos sentimos envergonhados de ter que mendigar comida – algumas vezes recebendo-a com todas as formas de condições – não podemos trazer honra aos nossos países. Vamos trabalhar juntos para trazer honra, não vergonha a uma África Austral independente.”

O Primeiro Ministro das Maurícias, Paul Berenger, que tomou a liderança da SADC para o termo de 2004/2005, enfatizou a necessidade para uma abordagem orientada para acção em lidar com os desafios da região. Ele comprometeu-se a operacionalizar o

RISDP e continuar com a agenda de Mkapa de confrontar a segurança alimentar, HIV/SIDA, e conflitos e insegurança.

Também enfatizou a necessidade de completar o processo de reestruturação e implementação dos protocolos da SADC.

O Protocolo Comercial da SADC, um dos mais importantes dos 30 documentos legais da SADC sofreu uma revisão de metade do termo durante este ano, avaliando o progresso desde a sua implementação em 2000. Espera-se pelos resultados do exercício no Ano Novo.

O Protocolo Comercial da SADC é um quadro legal dentro do qual a SADC procura alcançar a sua meta de estabelecer uma Zona Livre do Comércio até 2008 e uma União Alfandegária até 2010.

O lançamento da Comissão do Curso de Águas do Zambeze em Julho marcou um passo significativo na implementação do Protocolo sobre Águas Partilhadas, que foi assinado em 1995, revisto em 2000 e entrou em vigor em 2003.

O Protocolo sobre a Energia recebeu um empurrão com a aprovação em Outubro para o estabelecimento de uma empresa de energia para operar o projecto do Corredor de Energia Ocidental pelos ministros de energia e chefes executivos das companhias energéticas de Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Namíbia e África do Sul. Um acordo de parceiros será assinado ainda este ano.

A SADC espera acelerar a implementação dos seus protocolos se quiser emergir como uma pedra basilar da NEPAD, que completou agora três anos de formação. Uma longa lista de projectos foi submetido pela SADC à NEPAD para obtenção de apoio financeiro.

A SADC está em melhores condições de empurrar a sua agenda na UA e NEPAD. O Parlamento pan-Africano, que foi lançado este ano, e o secretariado da NEPAD são hospedados pela região, ambos na África do Sul.

Em Setembro, o Parlamento pan-Africano da União Africana realizou a sua primeira assembleia com os seus 265 membros de toda a África. O parlamento discutiu a legalidade, regras e estabelecimento de comités que vão guiar a sua resposta aos desafios do continente.

No topo desses desafios está a erradicação da pobreza, o mesmo desafio que a SADC procurará confrontar em 2005 e além. □

Transição de liderança e terra são assuntos chave de eleições nos finais de 2004

Três importantes eleições nacionais na África Austral durante o último quarto de 2004 tinham no seu âmago os assuntos chave de redistribuição de terra e transição da liderança política.

Primeiro foi o Botswana que realizou as eleições parlamentares a 30 de Outubro, ganhou pelo incumbente Partido Democrático do Botswana (BDP) com 44 dos 57 assentos no parlamento.

A questão da transição de liderança ferveu durante a campanha. A questão de quem irá suceder a Mogae quando deixar o poder em 2008, foi o primeiro assunto pós-eleições atacado pelo partido e parlamento, com o endossamento de Ian Khama Seretse Khama, o vice-Presidente do partido, e vice-Presidente do país.

Khama não teve concorrentes na corrida para as eleições como deputado parlamentar da sua área natal de Serowe, onde é o chefe dos Bamangwato, ou kgosi. É o filho mais velho do primeiro presidente do Botswana, Seretse Khama, e antigo comandante das Forças de Defesa do Botswana (BDF).

Outro assunto que ferveu nas urnas foi a relocação do povo Basarwa da sua terra ancestral na Reserva de Caça do Centro de Kalahari, o que actualmente está sendo disputado nos tribunais.

A terra foi um assunto quente nas vilas peri-urbanas em volta da capital, Gaborone, que continua a apoiar massivamente os candidatos da oposição.

Os eleitores namibianos foram às urnas nos dias 15 e 16 de Novembro, e reelegeram o partido no poder, a Organização do Povo da África Ocidental (Swapo), para liderar os destinos da nação 14 anos após o fim de uma longa luta armada para a independência.

A transição da liderança na Namíbia do Presidente Sam Nujoma, que dirigiu o país para a independência em 1990 e que vai se retirar do governo em Março de 2005. O seu sucessor é Hifikepunye Pohamba, o actual Ministro de Terras, Reassentamento e Reabilitação, que foi o candidato presidencial da Swapo nas recentes eleições.

A Swapo obteve 75 por cento dos votos, e reteve 55 dos 72 assentos na Assembleia Nacional. Num segundo lugar distante posicionou-se o Congresso dos

Democratas (CoD) de Ben Ulenga com 7.3 por cento, e quatro assentos.

A Swapo vê a reforma de terra como uma chave para o desenvolvimento nacional e redução da pobreza, permitindo a estabilidade, tanto política como económica.

Pohamba, no seu actual cargo, iniciou a aquisição de terras abandonadas para distribuição à maioria de cidadãos sem terra. Ele também preparou planos de atacar o vasto assunto de partilha da limitada terra arável, grande parte ainda nas mãos dos fazendeiros brancos.

Outro assunto nas recentes eleições foi a consolidação dos recentes ganhos no sector social, incluindo a saúde, educação, e infraestruturas de desenvolvimento.

Em Moçambique, onde as eleições nacionais de 1-2 de Dezembro elegerão um novo presidente e parlamento, o incumbente Presidente Joaquim Chissano vai-se retirar após 18 anos. Espera-se que o seu sucessor como candidato da Frelimo, Armando Emílio Guebuza, ganhe as eleições como próximo presidente do país.

Sob a constituição nacional, a terra pertence ao estado de Moçambique, mas eventos recentes geraram questões da forma como a terra e sua concessão são alocadas, particularmente aos estrangeiros operadores turistas desejando desenvolver a longa orla marítima de águas límpidas e praias pristinas do país. □

Compromissos de Governos às metas do género reflectidos nos conselhos de ministros

Os governos da SADC eleitos em 2004 claramente mostraram o seu compromisso alcançar as metas de 2005 (eleger 30 por cento de mulheres nos seus parlamentos) na Declaração da SADC sobre Género e Desenvolvimento, embora o eleitorado não tenha sempre os apoiado na questão.

O caso mais notável foi o de Botswana, onde as eleições gerais aos 30 de Outubro viram um decréscimo acentuado do número de mulheres eleitas como deputadas de sete no parlamento anterior para quatro. Somente 12 mulheres contestaram as eleições.

Embora muito criticado por estar atrasado em alcançar as metas regionais do género, seguindo a todos com a excepção das Maurícias, o Presidente Festus Mogae, usou a sua prerrogativa para redimir a situação ao nomear três mulheres aos quatro assentos para deputados sem centros eleitorais, aumentando o número de novo para sete.

Ele também deu um passo significativo de nomear quatro mulheres para ministras de um total de 14 ministros. Isso significa que 28.6 por cento do conselho de ministros no Botswana está nas mãos de mulheres.

Acrescido a isso, Mogae deu o mais importante posto actualmente no país a uma mulher, o da saúde, a Professora Shiela Tlou.

As eleições presidenciais e parlamentares no Malawi aos 20 de Maio viu uma crescente representação de mulheres. O número de mulheres no parlamento cresceu de oito a 17 por cento. O Malawi tem agora 25 por cento de mulheres no conselho de ministros e 33.3 por cento de vice-ministras.

As eleições parlamentares da África do Sul aos 28 de Abril registaram um aumento do número de mulheres no parlamento, de 30 para 32.8 por cento.

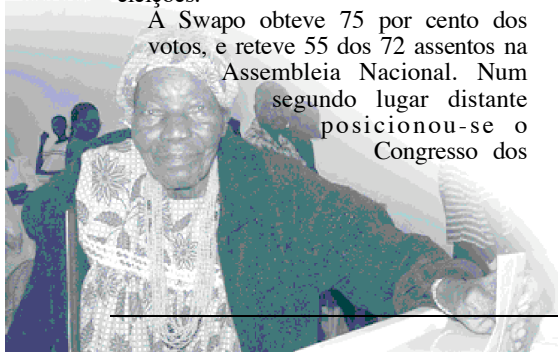
Existem 12 mulheres dos 28 cargos ministeriais, de oito no governo anterior. As vice-ministras aumentaram de 10 para 21, de oito dos 16 cargos. Assim, as mulheres constituem 43 por cento do conselho de ministros da África do Sul.

As eleições no Namíbia aos 15-16 de Novembro resultaram numa pequena queda do número de mulheres eleitas à Assembleia Nacional, o parlamento do país. Namíbia tem agora 18 eleitas na assembleia de 72 assentos, 25 por cento, comparado com 21 mulheres (27 por cento) em 1999 e nove por cento em 1994.

A representação de mulheres no conselho de ministros é de 18.5 por cento e muito provavelmente continuará a ser a mesma até a nomeação de um novo conselho de ministros em Março de 2005.

Em Moçambique, a representação de mulheres no parlamento cessante era de 31.2 por cento, enquanto no conselho de ministros era de 13.04 por cento. Isso vai mudar após as eleições presidenciais e parlamentares de 1-2 de Dezembro.

Moçambique tem a distinção de ser o primeiro país da região da SADC a nomear uma mulher Primeiro Ministro, Luísa Diogo, que também detém o pasta das Finanças. □



Progresso no Plano de Acção de Curto Prazo submetido pela SADC à NEPAD

| Título do Projecto | Objectivo | Progresso/Comentários |
|--|---|--|
| Projecto de Energia do Corredor Ocidental (WESTCOR) | Agrupar o vasto potencial hidrográfico na República Democrática do Congo, Angola e Namíbia | <ul style="list-style-type: none"> Um inicial Memorando de Entendimento foi assinado a 24 de Abril de 2002 entre as cinco companhias de energia (Angola, Botswana, RDC, Namíbia, e África do Sul) Aprovação de um Memorando de Entendimento Intergovernamental (IGMOU) entre os cinco países continuam por assinar Um Memorando de Entendimento Inter Companhias assinado para abrir o caminho para o estabelecimento da WESTCOR como companhia Procura-se US\$4.0 biliões |
| Implementação de um Esquema de Garantia Alfandegária Harmonizado | Facilitar a implementação de um harmonizado Esquema de Garantia Alfandegária harmonizado nas regiões do Mercado Comum para a África Austral e Oriental (COMESA) e da SADC | <ul style="list-style-type: none"> Um Único Documento Administrativo (SAD) está sendo implementado em fase piloto no corredor de TransKalahari e Dar es Salaam SAD requer mudanças à legislação em alguns países, um processo que leva tempo Administradores das alfândegas e o sector privado estão a avaliar a garantia alfandegária e outro possível sistema de garantias de segurança alternativas |
| Fortalecer/estabelecer associações do sector privado e fóruns de parceiros | Promover a interacção dos sector público e privado e alimentar a cultura de parcerias do sector público-privado em infraestruturas | <ul style="list-style-type: none"> Associações regionais em todos os modos de transporte formados e activos Algumas associações são afectadas através de desafios aos ambientes de financiamento A Associação das Autoridades Rodoviárias da África Austral (ASANRA) desenvolveu um plano de acção com prioridades claras e espera-se que o plano facilite a obtenção de financiamento para as suas actividades |
| Impelemntação de postos fronteiriços de balcão único | Facilitar o movimento trans-fronteiriço dentro da região da SADC, particularmente de grandes veículos de bens | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de postos fronteiriços de balcão único progride lentamente Requer algumas mudanças fundamentais da legislação em todos os estados Até aqui, um estado membro, África do Sul, fez mudanças às suas leis |
| Gestão do controle de Sobrecarga de Veículos | Para reduzir a incidência de camiões sobrecarregados nas estradas da SADC e prolongar a sua vida e reduzir os custos de manutenção de estradas | <ul style="list-style-type: none"> Vários iniciativas de controle de sobrecarga estão a ser implementadas em todos os estados membros Em curso ligação de despachantes aduaneiros do tráfego trans-fronteiriço para cumprimento de limites de carga A SADC está a preparar um programa específico para aplicar modelos guias que foram desenvolvidos no início dos anos 90 |
| Estudos intitucional, aconselhamento de políticas e segurança rodoviária | Providenciar a implementação de programas de segurança rodoviária nos estados membros da SADC | <ul style="list-style-type: none"> Projecto piloto cobrindo segurança e outras questões ao longo do Corredor da Beira está sendo implementado desde 2001 Desenvolvimento de manuais sobre treinamento de motoristas, aplicação da lei e currículo escolar sobre segurança rodoviária desenvolvido Identificação de lugares propensos a acidentes e proposta de medidas de redução feita O trabalho no Corredor da Beira é apoiado por uma concessão do Banco Africano de Desenvolvimento |
| Ponte de Kazungula | Para substituir o actual serviço ferroviário entre Botswana e Zâmbia com uma ponte | <ul style="list-style-type: none"> Sem desenvolvimento significativo do projecto e ainda se procura financiamento para sua implementação |
| Ponte da União | Levar a cabo um estudo de viabilidade técnica e económica, incluindo concepção preliminary, para construção de uma nova ligação rodoviária entre Moçambique e República Unida da Tanzania | <ul style="list-style-type: none"> O estudo de viabilidade está sendo levado a cabo O projecto tem um alto apoio político dos governos de Moçambique e República Unida da Tanzania |
| Avaliação de necessidades para Angola | Facilitar a avaliação de necessidades com relação à reabilitação da infraestrutura rodoviária do país | <ul style="list-style-type: none"> A SADC está a priorizar o desenvolvimento de ligações rodoviárias para melhorar a inter-conectividade sul-norte A estrada desde a fronteira entre Angola e Namíbia na Santa Clara à cidade de Lubango está sendo considerada para um possível financiamento com apoio do Programa Regional Indicativo da UE para SADC |

| Título do Projecto | Objectivo | Progresso/Comentários |
|--|---|--|
| Caminhos de Ferro da Tanzania | Seguir a reabilitação, melhoria e provisão de infra-estruturas de telecomunicações para a secção Dodoma-Mwanza-Tabora-Mwanza | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Financiamento assegurado do Banco Mundial, Maio de 2004 ✦ O operador privado vai gerir as operações ferroviárias e espera-se que invista em locomotivas e infraestrutura |
| Apoio para concessão dos caminhos de ferro | Apoiar a concessão da Companhia dos Caminhos de Ferro da Tanzania e da Suazilândia através de capacitação | <ul style="list-style-type: none"> ✦ O processo para concessão de ambos a TAZARA e TRC está adiantado ✦ Procura-se apoio na Suazilândia |
| Corredor de Nacala – Reabilitação da Linha Férrea de 77 kilometros de Cuamba – Entre Lagos | Reabilitar e melhorar a linha entre Nacala e Cuamba e melhorar o troço entre Cuamba e fronteira com Malawi (Entre Lagos) | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Troço ferroviário de Nacala a Cuamba em bom estado ✦ Ainda procura-se apoio para reabilitar 77 kilometros da ligação de Cuamba a Entre Lagos |
| Estudos de avaliação de necessidade para Angola e República Democrática do Congo | Providenciar estudos sobre as condições das ligações ferroviárias e identificação das necessidades para a reabilitação dos sistemas | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Angola desenvolveu um programa compreensivo de reabilitação ferroviária e desenvolvimento conhecido por Ango Ferro ✦ Ainda procura-se financiamento para implementação do programa |
| Reabilitação do Sistema Ferroviário de Benguela | Reabilitação e melhoria da Linha de Benguela para prover capacidade adequada para futuras necessidades de transporte | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Procura-se financiamento |
| Reabilitação do Porto de Nacala em apoio da concessão | Conceber e construir contentores de armazenagem, compra de equipamento para manuseamento de contentores e assistência técnica à gestão, melhoria geral do porto | <ul style="list-style-type: none"> ✦ O Porto foi concessionado em 2000 ✦ O apoio está sendo procurado para melhorar a capacidade de manuseamento do porto através do investimento em equipamento e outra infraestrutura |
| Reabilitação do Porto de Lobito e provisão de armazéns de transcarra | Prover um apoio geral para a implementação de Plano de Desenvolvimento para o Sistema de Transporte do Porto de Lobito | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Precisa de reabilitação e equipamento adicional ✦ Previsto aumento de tráfico resultante da reabilitação da linha de Benguela ✦ Procura-se financiamento |
| Serviços de aconselhamento para assuntos marítimos | Aumentar a Segurança de Navegação nas águas da SADC | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Não houve muito progresso uma vez que a atenção está direccionada à segurança portuária e a prossecução de cumprimento com o código da IPS que entrou em vigor a 1 de Julho de 2004 |
| Desenvolvimento de uma estratégia regional para armazéns de recepção de lixo de navios | Desenvolver uma política regional sobre armazéns de recepção de lixo em portos, incluindo aspectos legais e técnicos | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Não houve muito progresso uma vez que a atenção está direccionada à segurança portuária e a prossecução de cumprimento com o código da IPS que entrou em vigor a 1 de Julho de 2004 |
| Lago Malawi/Nyassa/Niassa precisa de avaliação sobre segurança | Alcançar um sistema de transporte coordenado para bens e passageiros para os três países fazendo fronteira com o lago | <ul style="list-style-type: none"> ✦ O modelo de acordo bilateral ainda a ser desenvolvido |
| Implementação da Decisão de Yamoussoukro e reestruturação | Estabelecimento de uma Autoridade Mista de Competição da SADC, COMESA e Comunidade da África Oriental (EAC) | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Regulamentos comuns para competição em serviços de transportes aéreos ✦ Elaborar regulamentos para competição foram revistos ✦ Requere-se apoio para facilitar o estabelecimento e operações da autoridade mista para concorrência |
| Melhorar a segurança aeroportuária | Melhorar a segurança aeroportuária em todos os estados membros | <ul style="list-style-type: none"> ✦ O Comité de Aviação Civil da SADC formou um sub-comité de peritos de segurança de aviação civil ✦ Espera-se que o sub-comité partilhe informação e desenvolva uma estratégia para uma acção harmonizada em todos os estados membros da SADC |
| Estabelecimento do Centro de Controle do Alto Espaço Aéreo | Estudo de viabilidade para o estabelecimento de Centros de Controle do Alto Espaço Aéreo (UACC) para a região | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Implementação de um estudo detalhado sobre os propostos UACC foi atrasado para a alteração do ToR como também de um acordo de financiamento |
| Sistema de Monitoria de Navegação Global (GNSS) | Implementação de Sistemas de Ampliação de Base Satélite, em particular, a participação da região no programa teste da Comissão Europeia, o serviço Extendido de Navegação Geo-estacionária Europeia (ENGOS) | <ul style="list-style-type: none"> ✦ Progresso significativo para o estabelecimento de procedimentos comuns para o GNSS-serviços de navegação com base no ar feito ✦ Namíbia, África do Sul e Zâmbia estão a tomar parte no programa teste do ENGOS para os estados Africanos e do Oceano Índico (AFI) ✦ O equipamento já foi entregue e instalado enquanto o treinamento está em curso |

Fonte: Secretariado da SADC

Desafio da capacidade humana da África Austral

por Agnes Phiri

A sub-região da África Austral encontra-se numa encruzilhada crítica de recursos humanos. Ela confronta-se com desafios sérios da capacidade humana que são exacerbadas pelos impactos interligados do HIV/SIDA, pobreza e desastres recorrentes.

A resultante enfraquecida capacidade humana para uma sustentada e eficiente disponibilização de serviços básicos sociais ao público a todos os níveis, exige novas habilidades e abordagens inovadoras se os países vão alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs).

Como resposta a esta urgência, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), países da África Austral, parceiros de desenvolvimento e outras agências e organizações das Nações Unidas (ONU) estão a promover, apoiar e implementar uma nova iniciativa – a Iniciativa de Capacidade da África Austral (SACI).

Embora esta iniciativa deie enfoque à África Austral, a sua aplicabilidade pode ser no futuro estendida para outras partes do continente confrontando-se com desafios similares à capacidade.

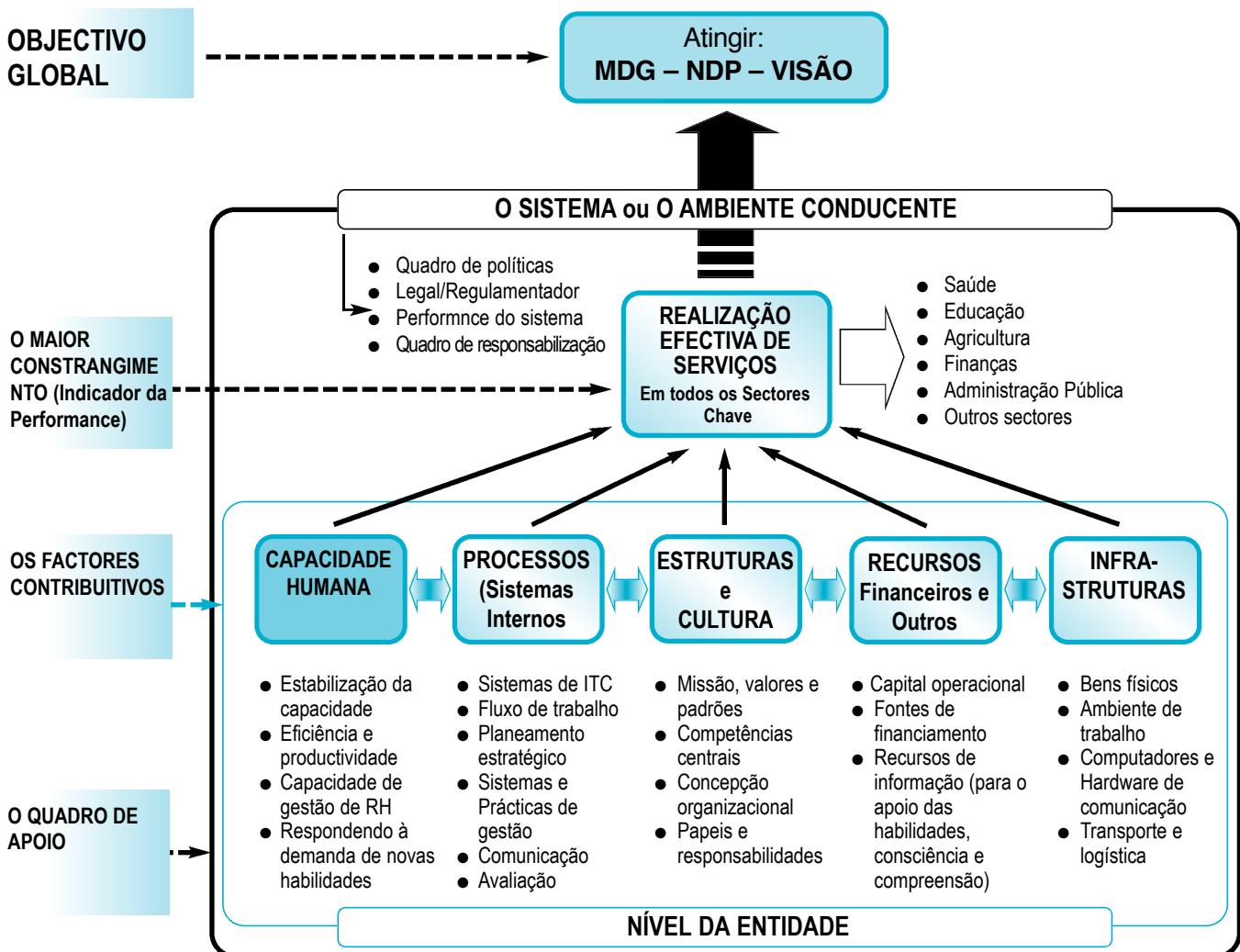
O que a SACI?

A SACI é um quadro promovendo respostas a um número de áreas críticas de capacidade humana. A iniciativa apoia países na África Austral a desenhar e implementar um conjunto de acções adicionais e estratégias que abordam os complexos desafios de capacidade humana de uma forma sistémica e integrada.

O quadro apela para um novo sentido de urgência para responder as necessidades da capacidade que

continua na página 12

Quadro de Ensoque da SACI



Fortalecendo a capacidade energética da SADC

A região da SADC priorizou a energia como chave de desenvolvimento, caminhando rapidamente numa série de áreas para fortalecer a capacidade da região onde a demanda é anualmente crescente superando a oferta está superando a oferta.

O desenvolvimento mais significativo foi a evolução rápida do Projecto de Energia do Corredor Ocidental.

Espera-se que o projecto, baseado numa capacidade largamente inexplorada do rio Inga na República Democrática do Congo, gere inicialmente 3.500 megawatts, o suficiente para redistribuir para outros quatro países.

A companhia para operar o projecto orçado em US\$4.5 billion será formada pelas empresas de energia de Angola, Botswana, Namíbia, África do Sul e República Democrática do Congo, depois de assinarem o acordo de parceria em Dezembro.

O rápido desenvolvimento do projecto segue-se à assinatura do acordo por Ministros de Energia e chefes executivos das companhias energéticas nos cinco países no passado Outubro. A demanda da energia eléctrica continuará a crescer em 2005.

A companhia que será estabelecida terá a sua sede em Botswana e será a primeira do género no continente. Cada país participante terá 20 por cento das acções.

A companhia proposta assumirá a infraestrutura, barragem e estações eléctricas e cabos de transmissão partindo da RDCongo para outros países.

Será também convidado a participação do sector privado e financeiro para a construção e operacionalização do projecto, que se espera seja completado nos próximos seis a sete anos.

O estudo de viabilidade financiado mediante a contribuição de US\$100.000 de cada um dos cinco países envolvidos bem como o estudo de impacto ambiental e o estudo sobre viabilidade financeira e legal deverá ser completado em 2005.

O Governos participantes acordaram em harmonizar a legislação por forma a facilitar a movimentação de pessoas e

bens relacionados com esse ambicioso projecto.

O projecto deriva da unidade do Eskom, companhia eléctrica sul africana, da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD).

O projecto deverá, no futuro se desenvolver em Projecto Grand Inga, com o potencial de fornecer energia para o resto de países do continente.

O memorando de entendimento intergovernamental (MOU) estabelecendo o Projecto de Energia do Corredor Ocidental foi aprovado pelo Comité Integrado dos Ministros em Julho de 2003.

“A situação de energia a nível regional manteve-se estática ao longo dos últimos 12 meses do ponto de vista de oferta,” disse no final do ano o Secretário Executivo, Prega Ramsamy. “Contudo, do lado da procura a região registou um crescimento gradual na energia comercializada através do mercado de curto prazo estabelecido e gerido pelo Centro de Coordenação de Energia da África Austral.”

O maior desenvolvimento do outro lado da região tem a ver com a reestruturação da pertença da Barragem de Cahora Bassa em Moçambique, construída enquanto Moçambique ainda era colónia portuguesa, inicialmente com o objectivo de fornecer energia à África do Sul a preços

preferenciais e actualmente sob pertença maioritária de Portugal.

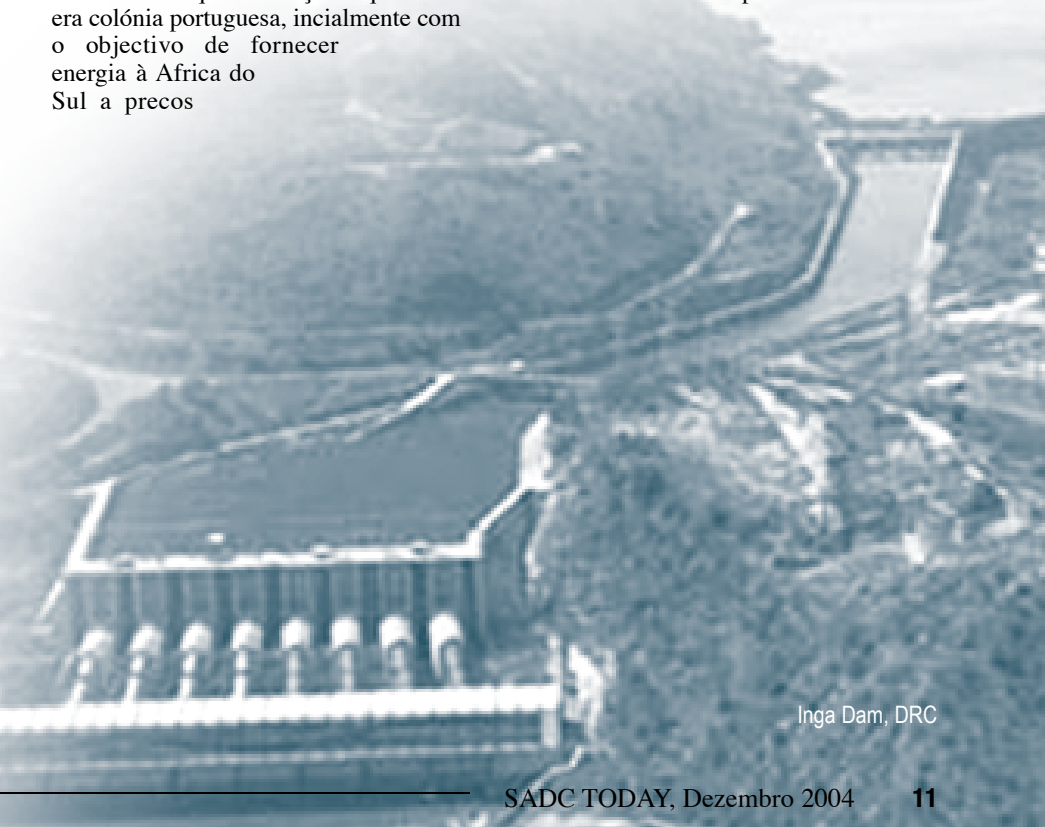
HCB vende também 500 megawatts de energia eléctrica para o vizinho Zimbabwe a tarifas muito elevadas.

Delegações de Moçambique e Portugal têm estado em negociações para discutir o para o quadro de transferência da propriedade da Barragem de Cahora Bassa (HCB), a companhia que explora o empreendimento na barragem que se encontra no Rio Zambeze no centro de Moçambique.

As delegações estão encarregues de estabelecer “números razoáveis” para a dívida do HCB ao tesouro português, que possui 82% das acções enquanto Moçambique apenas 18.

Uma dívida extensa foi acumulada pela companhia durante os 15 anos quando a barragem não era capaz de operar e gerar rendimento, devido a sabotagem pelas forças de apartheid sul africana e do grupo rebelde local, a Renamo.

Portugal estima a dívida acima de dois biliões de dólares mas Moçambique argumenta que a dívida é insustentável. As partes estão tentar chegar a um valor razoável da dívida e estabelecer uma sindicância financeiro para liquidar a dívida o mais barato possível. □



Inga Dam, DRC

Desafio da capacidade humana da África Austral

continuação da página 10

facilitarão o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Actualmente a SACI cobre a África do Sul, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábue.

Principais componentes

♦ **Melhorar as políticas do ambiente para responder ao desafio da capacidade humana** – promover nos esforços para fortalecer o quadro global de política para abordar os constrangimentos de capacidade humana no contexto dos actuais desafios. Isso envolve a adaptação, coordenação e desenvolvimento de instrumentos de políticas ou estratégias;

♦ **Desenvolver novas abordagens para uma disponibilização de serviços fortalecida** – promovendo abordagens alternativas no re-pensar e reorganização de disponibilidade de serviços para maximizar o alcance, incluindo consideração para novas formas nas quais as organizações de base comunitária e de sociedade civil, como também o sector privado, podem contribuir para melhorar a disponibilidade de serviços. Nessa área, as oportunidades para o uso da Tecnologia de Informação de Comunicações (TIC) para fortalecer a disponibilização de serviços é identificada e desenvolvida;

♦ **Está a surgir treinamento inovador e urgente para responder às novas exigências para habilidades e capacidade** – isto envolve trabalhar com instituições para desenvolver programas de treinamento e competências em novas áreas tais como governação, segurança alimentar, pensamento estratégico e sistemas. Dentre outras abordagens, o enfoque é de trabalhar com instituições e outras agências em desenvolver a aquisição de habilidades e programas de treinamento para sectores chave tais como a saúde, educação, agricultura e serviços públicos, como também em novos sectores identificados;

♦ **Promovendo a estabilização, manutenção e utilização da capacidade** – isto envolve a programação e colocação rápida de Voluntários das Nações Unidas (UNV) e outros esquemas existentes de voluntários para responder ao crítico défice de capacidade nos vários níveis nos países. Um aspecto apropriado disto é o desenvolvimento de Esquemas Nacionais de Voluntários, que podem engajar um número considerável de cidadãos nacionais de um grupo de graduados hábeis, ou pessoal reformado remunerado para trabalhar nos níveis nacional, distrital, local e de base no país para fortalecer a diminuída capacidade humana. □

Eskom promove Pensamento Criativo e Humanidade Comum

A empresa estatal sul-africana, Eskom está a promover a independência da mente e o pensamento criativo entre a nova geração de líderes africanos, usando o conceito de *ubuntu*, o senso comum tradicional de humanidade que une os africanos no continente.

O Presidente da ESKOM, Reuel Khoza, disse que a empresa identificou a boa liderança como a chave para a o desenvolvimento da cooperação e trabalho em equipa, que será bom para a companhia, seus parceiros, e sociedade em geral.

Ele acredita que as autênticas práticas comerciais africanas devem substituir as eurocêntricas, de acordo com um artigo na revista *Sunday Times*, “O tempo para os líderes continentais assumirem seus legítimos lugares”.

A Eskom levou a cabo um estudo sobre os modelos de liderança africana em África e outros lados, em resposta ao desafio do Presidente Thabo Mbeki de “Onde Estão os Intelectuais Africanos?”

A Fundação para a Pesquisa da Liderança Africana da Eskom disse que os africanos, em geral, carecem de confiança em seus próprios valores culturais e devem trabalhar para a reposição da sua herança por forma a juntarem-se à comunidade internacional em completa dignidade.

O estudo sugere uma companhia de revitalizar o interesse pela práticas da liderança tradicional visto que muitos homens de negócio e políticos africanos esqueceram-se delas, ou nunca aprenderam de onde vêm.

Khoza propõe que *Ubuntu* promova a identidade, confiança, motivação e trabalho em equipe. Estas são as qualidades que muito interessam ao negócio numa altura em que a sustentabilidade depende do capital humano.

“Os valores comunais da velha África estão mais pertos do espírito do comércio moderno do que os valores autoritários que associamos à gestão científica”, refere-se no artigo.

“A liderança africana é cuidar e servir os outros, enquanto que a gestão científica foi o resultado das técnicas de produção em massa em que os trabalhadores se tornaram em meros anexos de tapetes rolantes, repetindo um trabalho não criativo.”

A Eskom é uma empresa que desafia o afropessimismo existente dentre os intelectuais, homens de negócio, comerciantes, insinuando que o continente possui soluções, ideias e valores que podem mudar a face do comércio global. □

Parcerias para promoção da SACI
Organismos regionais/continentais
 UA, NEPAD, SADC, ECA, IGAD, ACBF e outros
Instituições Financeiras Multilateral/ Internacional
Agências da ONU, ECA, Banco Mundial, FMI, UE, BAD e outros.
Organizações de Ajuda Bilateral. ONGs regionais, redes, académicos e organizações do sector privado.
Cooperação Sul-Sul.

Para mais informação sobre a SACI contacte a Equipe Operacional da SACI no Centro de Serviço Regional do PNUD para África Austral e Oriental, 7 Naivasha Road, Sunninghill, Joanesburgo, África do Sul, Tel +27-11603-5000 Fax + 27-11-603-50071 www.undp.org/rba/saci

Festival de Artes dá cor as celebrações do dia da independência da Zâmbia

Artistas de cinco países membros da SADC apresentaram uma série de artes e representações culturais durante os dez dias da cerimónia de comemoração dos 40 anos de independência da Zâmbia.

Este acto deu expressão prática ao protocolo da SADC sobre Informação, Cultura e Desporto que insta aos estados membros a organizarem conjuntamente tais eventos por forma a motivar a integração regional.

De 18 a 28 de Outubro de 2004 artistas da região juntaram-se em celebrações que, para além de marcarem as comemorações de 4 décadas da independência da Zâmbia, evocaram o papel da Zâmbia na luta armada para a independência da África Austral.

No dia 24 de Outubro, dia Nacional da Zâmbia, o presidente sul-africano, Thabo Mbeki, que era o convidado de honra nas celebrações, evocou os “muitos sacrifícios” dos zambianos na luta de libertação de Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Zimbabwe. Ele disse que os 40 anos de aniversário da Zâmbia eram uma ocasião que recordava os estados membros da SADC a integrar a cooperar mais para libertação económica.

Os organizadores do aniversário zambiano disseram que o evento era capítulo significativo para a história zambiana bem como para a região em si. A Zâmbia foi o fulcro da história de libertação da África Austral, onde nacionalistas de Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Zimbabwe criaram suas bases de operações e receberam auxílio.

Organizadores disseram que o Festival de Artes e Cultura sobre a Independência foi um sucesso retumbante na medida em que atraiu artistas provenientes do Malawi, Zimbabwe, Madagáscar, África do Sul e da própria Zâmbia.

Esta foi a celebração da independência de toda a África Austral. As actuações também demonstraram a promoção da extensiva programação de filmes, música, teatro, exposições e literatura na região austral de África.

“O festival da independência pretende criar um espaço informal para

peças criativas e amantes da arte interagirem e gozarem as criações artísticas das nações enquanto providencia educação e aprendizagem”, disse Antone Barral, Director da Alliance Française, um dos organizadores.

O festival atraiu intérpretes internacionais populares, incluindo o zimbabweano Oliver Mtshali, o malawiense George Phiri, Phinda Mithya de África do Sul e Tany Manga de origem malgaxe. Outros foram Tony “Titi” Robin e Gulabi Sopera (Francês/Indiano) e Mahube feat, Steve Dyer e Maureen Lilanda.

O festival, disse Barral, foi uma oportunidade única de os músicos zambianos se juntarem e aprenderem experiências de músicos da SADC e estrangeiros. “Nós queremos trocar ideias sobre música e outros assuntos sobre cultura e arte,” disse.

Uma colecção de músicos e cantores da África Austral sob a designação “Mahube” também actuou uma série de concertos durante a semana de independência da Zâmbia. “Mahube” é o nome dado a um grupo topo de músicos e cantores da SADC que entenderam

gravar e publicar vários álbuns que foram cantadas na Zâmbia sob a direcção de Steve Dyer, por forma a criar uma amálgama de músicos contemporâneos e celebrados.

“Mahube” é um nome tswana que significa “Nova Madrugada” e reflecte o desejo destes músicos em participar na reintegração da África do Sul na vida cultural do subcontinente africano.

“Esta música é uma rica e bonita mistura de ritmos contagiosos, vocais e harmonias em crescente,” disse Barral.

“As harmonias intrincadas e evocativas são sublinhadas por uma secção maravilhosa de banda e cercados por um arranjo claro e simpático.”

Os organizadores disseram que o festival representou a celebração não somente da independência zambiana mas também a unicidade e liberdade da região da SADC como um todo. O protocolo da SADC sobre a Informação, Cultura e Desporto insta aos estados membros a facilitarem e promoverem grandes interações e trocas entre agentes culturais, praticantes da comunicação social, atletas e pessoal desportivo da região. □

Angola ganha vitória psicológica sobre as minas antipessoais

Os angolanos reflectiram sobre os dois anos de paz, depois de 27 anos de uma longa guerra civil, aquando da passagem dos 29 anos de independência, a 11 de Novembro de 2004

Apesar deles continuarem a enfrentar desafios de desenvolvimento como a agricultura nas zonas férteis das terras altas devido a minas antipessoais, eles têm estado a contar alguns sucessos e oportunidades que vêm com a paz.

Dentre estas vitórias nacionais da paz celebradas este ano, está a de um atleta angolano de trinta anos que bateu três recordes, nos Jogos para-olímpicos na Grécia, nas corridas dos 100, 200 e 400 metros, trazendo a casa as três medalhas de ouro.

José Armando Soyovo perdeu a sua vista aos 25 anos enquanto sargento nas Forças Armadas de Angola, especializando-se em desminagem, quando o camião em que estava activou uma mina.

Outra vitória angolana este ano foi na área da saúde, com a nomeação do Dr. Luís Gomes Sambo para Director regional da OMS para África. □



José Armando Soyovo

Paz, segurança, democracia e desenvolvimento —

A região dos Grandes Lagos da África deu um passo firme rumo à paz e desenvolvimento sustentável no passado Novembro, quando 15 líderes africanos reunidos numa cimeira assinaram a Declaração sobre Paz, Segurança, Democracia e Desenvolvimento.

A cimeira ocorreu sob auspícios do Presinte tanzaniano, Benjamim Mkapa em Dar-es-Salam, e conjuntamente organizada pela União Africana e Nações Unidas.

Foi um exercício de construção de confiança e certeza, bem como do com-

promisso. A declaração apela à programas de desmobilização e à prevenção de fornecimento de armas como um quadro para o desenvolvimento económico na região que cobre o Burundi, Congo-Brazzaville, República Democrática do Congo, Malawi, Kenya, República Centro Africana, Ruanda, Sudão, Tanzania, Uganda e Zâmbia.

A assinatura do acordo foi testemunhado pelos presidentes de Moçambique, Nigéria, África do Sul e Zimbabwe. □

África necessita de Boas Estatísticas —

Os estados africanos devem dar prioridade à elaboração de dados estatísticos sobre seus países de modo a tornar as suas políticas mais efectivas, disse a Comissão Económica para África (ECA).

O Director da Comissão dos Assuntos Sociais, Económicos e Políticos do ECA, Augustin Fosu, disse que “a ausência de dados estatísticos fiáveis e actualizados em muitos países africanos limita a aplicação das estratégias práticas de desenvolvimento no continente.”

Para salientar o assunto, o tema para o dia Africano de Estatística foi “Gerindo para resultados de desenvolvimento: o papel da informação estatística”

Em África, os sistemas de estatística encontram-se em várias etapas evolutivas. Alguns países são capazes de levar a cabo operações exaustivas e caras como o censo populacionais, pesquisas específicas bem como o cruzamento de dados administrativos através da base de dados.

Alguns países africanos carecem de capacidade de gerar a informação requerida para a gestão macro-económica e exigência social. Os parceiros africanos e internacionais lançaram uma série de iniciativas por forma a fortalecer a capacidade estatística em África. (ECA) □

Primeiro presidente africano da Interpol —

A Organização internacional da polícia, Interpol, elegeu o chefe da polícia sul-africana, Jackie Selebei, como seu novo presidente.

Num encontro em Cancún, México, representantes de 114 dos 182 países membros das organizações internacionais da polícia escolheram Selebei com 83 votos para substituir o presidente cessante, o espanhol Jesus Espigares.

Ele torna-se o primeiro africano a subir ao cargo. O candidato mexicano Genaro Garcia Luna quedou-se em segundo lugar com 31 votos. (*The Sunday Independent*) □

Recursos hídricos, saneamento, higiene —

A Feira dos Recursos Hídricos, Saneamento e Higiene (WARSH), realizado em Harare pela SADC e parceiros, teve enfoque sobre os esforços de integração regional da SADC através da gestão de recursos hídricos.

A Direcção da SADC para Infraestrutura e Serviços, Divisão de Águas, trabalhando em conjunto com ONGs regionais, organizou essa exibição e feira de comércio da África Austral para água, saneamento e higiene.

A feira prestou atenção em confrontar questões ligadas a pobreza e construir pontes entre e vários utilizadores dentro do sector de água e entre a água e outros sectores.

Precisa-se Acção Global contra Spam —

Numa conferência sobre medidas contra o spam, os governos dos EUA e Reino Unido disseram que é necessária uma estreita colaboração por forma a parar com os criadores de spam visto que muitas mensagens indesejáveis originaram no ultramar pelo que uma cooperação trans-fronteiriça era vital para combater esta ameaça.

Em 2001, somente 10 por cento de correio electrónico enviado tinha spam mas agora quase 60 por cento de todo o correio é classificado como lixo segundo dados revelados no Workshop Internacional de Cumprimento de Medidas AntiSpam, que foi realizado pela Comissão Federal de Comércio dos EUA (FTC) e o Agência do Reuni Unido sobre Comércio Justo (OFT).

Deborah Majoras, presidente da FTC, disse que “os criadores de spam escondem-se por detrás da capa de anonimato” providenciado pela última tecnologia e o caminho dos criadores de spam para a caixa de mensagens do consumidor cruza uma ou mais fronteiras.

Seguindo as origens de spam é um problema grande, segundo a chefe da FTC, que apelou para maior partilha de informação para perseguir bandos de criadores de spams. John Vickers, presidente da OFT, disse que o spam é mais do que um incómodo uma vez que as estatísticas mostram que metade de todo o spam é agora produzido por criadores e spam interessados em denegar as pessoas ou informação pessoal. (*Tradewatch*) □

A provisão de água limpa e de adequados meios de saneamento continua um dos grandes desafios da região da SADC.

Uma das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) é de reduzir a metade o número de pessoas sem acesso sustentável a água potável e meios básicos de saneamento até 2015, usando 1990 como ponto de partida.

Isso enquadra-se no sétimo objectivo, que é sobre sustentabilidade ambiental. OS MDGs são uma genda para redução da pobreza e melhorar as vidas, a que os líderes mundiais acordaram na Cimeira do Milénio em Setembro de 2000. □

Democracia, governação, direitos humanos e a Organização Mundial do Comércio

Por detrás das portas na OMC: o verdadeiro mundo de negociações internacionais é o título de um novo livro franco que expõe as realidades sóbrias do comércio internacional.

Este livro, diz o prefácio, “uma contribuição valiosa ao estudo e compreensão das actuais políticas multilaterais e relações Norte-Sul, da forma como se desenrolam na OMC. Ele mostra os ‘desequilibrados campos de jogo’ sobre o qual os países em desenvolvimento foram atirados pelo Norte após a conclusão da Ronda de Negociações de Uruguai e o estabelecimento da OMC.”

“É um livro sóbrio e moderador para todos aqueles que acreditam numa próspera economia mundial ancorada num sistema baseado em regras no qual o Norte e Sul coopera, e partilham equitavelmente os ganhos da expansão da economia global... Neste livro cuidadosamente pesquisado, único, os autores levantam o véu sobre como as decisões são realmente tomadas.”

O Prefácio é assinado por dois distinguidos activistas de desenvolvimento, Professor Ajit Singh na Universidade de Cambridge, e Branislav Gosovic do secretariado do Centro Sul em Genebra.

O livro foi produzido com assistência do Centro Sul (cujo presidente fundador foi Mwalimu Julius Nyerere) e uma série de agências de desenvolvimento, através de entrevistas extensas com 33 missões diplomatas em Genebra e trabalhadores da OMC.

Os autores são Fatoumata Jawara, uma analista do comércio internacional da Gâmbia; e Aileen Kwa, uma analista do comércio e autora do livro Políticas de Poder na OMC.

Fruta Roubada: O desastre dos bens tropicais é uma investigação recente por uma das autoridades líder no comércio de bens, que se tornou consultora da ONU sobre relações comerciais entre os países africanos e companhias multinacionais, e uma conselheira do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul sobre sanções comerciais contra o apartheid.

Os capítulos incluem: a escala do declínio dos preços de bens tropicais; controle de abastecimentos e domesticando mercados; e, como os bens tropicais são transacionados.

Peter Robbins publicou vários outros livros sobre matéria relacionada, e está agora a estabelecer o mercado de informação para produtos agrícolas tropicais em zonas rurais da África.

O livro “efectivamente demole o mito de que os mercados internacionais servem também os países pobres.”

Corporações esfomeadas: Companhias biotécnicas transnacionais colonizam a cadeia alimentar demonstra que um punhado de companhias ganhou controle sobre a cadeia alimentar através da industrialização da agricultura, as forças de globalização, e integração vertical e horizontal de negócios. Os capítulos incluem Fome; Controle de imagem e manipulação; e Abrindo o Sul por Helena Paul, Richard Steinbrecher com Devlin Kuyek and Lucy Michaels.

Políticas Gigantes: Compreendendo a globalização predadora visa descrever não somente a globalização da economia mas também os “agentes e mecanismos desse sistema global para que os leitores compreendam o seu funcionamento e arquitetura.” Jacques Gélinas é um escritor e docente sobre assuntos dos países em desenvolvimento e globalização, e fundador de uma gráfica dedicada a publicação de assuntos políticos e sociais se uma sociedade sustentável. Durante uma década nos anos 60s, ele trabalhou na educação popular e desenvolvimento comunitário nos Andes bolivianos, durante o qual colaborou com Paulo Freire e Ivan Illich. É autor de *Liberdade da Dívida*.

O que o mercado faz às pessoas: Privatização, globalização e pobreza faz a pergunta: “Como é possível que após cinquenta anos de ajuda externa e apoio ao desenvolvimento, o Terceiro Mundo continua não somente basicamente pobre mas também é sujeito a desigualdades cada vez mais crescentes?” O autor explora a privatização da pobreza; a causas e resultados da pobreza sobre a fome, crime, educação, habitação e saúde. Ele olha de forma crítica sobre os esforços para vencer a pobreza, e argumenta que a pobreza é também uma questão nos países desenvolvidos que não estão sendo abordada.

David Macarov é Professor Emérito, e escreve sobre pobreza e empresas. □

Todos pela ZED Press; Frutos Roubados David Philip, Cidade do Cabo.

Publicações e aquisições recentes

A Code on the Equality of Women and the Reduction of Risk of HIV Infection AIDS. --Rights Alliance for Southern Africa.- 2004
Disponível na: RASA, C.Postal 604, Windhoek, Namíbia
Email: arasa@lac.org.na
Sítio da Internet: www.lac.org.na

Paved with Good Intentions: background to the GATT, Uruguay Round Table and WTO
Tandon, Yash and Allardice, Megan.- 2004
Disponível na: SEATINI, 20 Victoria Drive, Newlands, Harare, Zimbabwe.
Email: seatini.zw@undp.org
Sítio da Internet: www.seatini.org

The Politics of Trade and Industrial Policy in Africa: forced consensus
--Soludo, Charles C.; Ogbu, Osita and Chang, Ha-Joon. - 2004
Disponível na: Africa World Press, Inc., C. Postal 48, Asmara, Eritrea.
Email: awrsp@africanworld.com
Sítio da Internet: www.africanworld.com

Report of the African Union Observer Team on the Presidential and Parliamentary Elections in The Republic of Malawi, held on 20 May 2004
-- 2004
Disponível na União Africana, C. Postal 3243, Addis-Ababa, Ethiopia.
Sítio da Internet: www.africa-union.org

Simon Vengesayi Muzenda & The Struggle for and Liberation of Zimbabwe
--Bhebe, Ngwabi. - 2004
Disponível na: Mambo Press, C. Postal, Gweru, Zimbabwe

Strategic Plan of Action for the National Gender Policy (2004-2008)
--Gender in development division cabinet office - 2004
Disponível na: C. Postal 30208 Lusaka, Zâmbia
Sítio da Internet: gidd@zamnet

Strategic Plan of the Commission of the African Union, Volume 2 and 3: 2004 - 2007
Disponível na: União Africana, C. Postal 3243, Addis Ababa, Ethiopia.
Sítio da Internet: www.africa-union.org

Agenda da SADC

| 2004 | Evento | Local | |
|--------------|-----------------|---|---------------|
| Dezembro | 1-2 | Eleições Presidenciais e Parlamentares | Moçambique |
| | 1-4 | Workshop Regional da Nepad sobre Ciência e Tecnologia Workshop | Algeria |
| | 2-4 | Workshop sobre a Implementação do Plano de Acção de Curto Prazo (STAP) da NEPAD sobre Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços Management | África do Sul |
| | 2-4 | Sessão Estratégica dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio/Beijing + 10 | USA |
| | 5-7 | Fórum Económico Mundial Índia | |
| | 6-10 | Encontro do Projecto de Gestão de Florestas Indígenas | Lesotho |
| | 13-16 | Conferência Nacional sobre HIV/SIDA | Tanzania |
| Janeiro 2005 | 10-14 | Encontro Intenacional sobre os 10 anos da Revisão do Programa de Acção dos Barbados sobre Desenvolvimento Sustentável Dos Estados de Desenvolvimento das Pequenas Ilhas | Maurícias |
| | 12-16 | Treinamento sobre Indicadores de Desenvolvimento Ambiental e Estado do Ambiente | Zâmbia |
| | 18-22 | Conferência Mundial sobre Gestão das Calamidades Naturais | Coreia |
| | 23-24 | Diálogo Feminista do Forum Social Mundial | Brazil |
| Fevereiro | 2 | Cimeira Mundial da Sociedade de Informação (WSIS) Conferência Regional Africana | Gana |
| | 21-25 | Conselho de Ministros da SADC | Maurícias |
| | 28 Feb-11 Março | 49a Sessão da Comissão sobre o Estado da Mulher: Beijing +10 | EUA |
| Março | 1-5 | Fórum Global sobre a Revisão do Progresso da Mulher na Gestao Florestal desde Beijing 1995: Rumo à Agenda Comum | Uganda |

Moeda

| País | Moeda | (US\$1) |
|---------------|--------------------------|-----------|
| Angola | Kwanza (100 lwei) | 86.86 |
| Botswana | Pula (100 thebe) | 4.35 |
| RDC | Franco Congolês | 413.00 |
| Lesotho | Maloti (100 lisente) | 6.10 |
| Madagascar | Franco Malgaxe | 9,755.00 |
| Malawi | Kwacha (100 tambala) | 106.50 |
| Maurícias | Rupia (100 céntimos) | 28.30 |
| Moçambique | Metical (100 centavos) | 19,745.55 |
| Namíbia | Dólar (100 céntimos) | 6.18 |
| África do Sul | Rand (100céntimos) | 6.19 |
| Suazilândia | Lilangeni (100 céntimos) | 6.19 |
| Tanzania | Xélim (100 céntimos) | 1,045.00 |
| Zâmbia | Kwacha (100 ngwee) | 4,720.00 |
| Zimbabwe | Dólar (100 céntimos) | 6,200.00 |

11 Novembro 2004

Feridos Nacionais em Países da SADC no período entre Dezembro 2004 – Fevereiro 2005

| | | |
|--------------|------------------------------|---|
| 9 Dezembro | Dia da Independência | Tanzania |
| 10 Dezembro | Dia dos Direitos Humanos | Namíbia |
| 16 Dezembro | Dia de Reconciliação | África do Sul |
| 22 Dezembro | Dia de Unidade Nacional | Zimbabwe |
| 25 Dezembro | Natal | Toda a SADC |
| 26 Dezembro | Dia das Boas Acções | África do Sul |
| 26 Dezembro | Feriado Nacional | Zimbabwe e Zambia |
| 26 Dezembro | Dia da Família | Namíbia |
| 26 Dezembro | Feriado | Botswana, Lesotho, Malawi, Swaziland, Tanzania and Zimbabwe |
| 27 Dezembro | Feriado Nacional | Botswana |
| 1 Janeiro | Ano Novo | Toda a SADC |
| 2 Janeiro | Feriado Nacional | Botswana |
| 3 Janeiro | Feriado Nacional | Botswana e Malawi |
| 4 Janeiro | Dia dos Mártires | Angola, RDC |
| 12 Janeiro | Dia da Revolução de Zanzibar | Tanzania |
| 15 Janeiro | Dia de John Chilembwe | Malawi |
| 17 Janeiro | Dia do Herói Lumumba | RDC |
| 18 January | Dia do Herói Kabila | RDC |
| 1 Fevereiro | Abolição da Escravatura | Maurícias |
| 3 Fevereiro | Dia dos Heróis | Moçambique |
| 4 Fevereiro | Dia Nacional da Luta Armada | Angola |
| 5 Fevereiro | Thaiposam Cavadee | Maurícias |
| 9 Fevereiro | Festival Chinês da Primavera | Maurícias |
| 18 Fevereiro | Maha Shivaratee | Maurícias |